

Artigo

Adaptação e validade de conteúdo de instrumento para identificação de precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação na Educação Infantil

Adaptation and content validity of an instrument for identification of precociousness and indicators of giftedness in Early Childhood Education

Adaptación y validez de contenido de instrumento para identificación de precocidad e indicadores de altas capacidades/superdotación en la Educación Infantil

Mariana Patricia Soares de Oliveira¹
Bárbara Amaral Martins²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá-MS, Brasil

Resumo

A criança precoce manifesta capacidades e conhecimentos avançados para a sua idade, sem ter recebido instrução formal que os justifique. Quanto mais previamente se identifica a precocidade, maiores são suas chances de otimização e atenção às necessidades oriundas do desenvolvimento acelerado. A precocidade pode ser indicadora de altas habilidades/superdotação (AH/SD), havendo escassez de instrumentos validados para sua identificação. O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa quanti-qualitativa de abordagem descritiva e teve, como finalidade, adaptar um instrumento de identificação de precocidade e indicadores de AH/SD para uso na Educação Infantil e analisar sua validade de conteúdo. Foi feita a análise do *Checklist* de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação por um Comitê de Especialistas, o qual avaliou as características que podem ser verificadas no contexto pré-escolar. Os itens foram submetidos ao cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), e aqueles que não atingiram a concordância mínima de 70%, entre os avaliadores, foram excluídos. Em adição, a análise qualitativa dos itens resultou em uma configuração de 63 itens que receberam marcadores de frequência em escala do tipo *Likert* de três pontos, sendo o instrumento denominado Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação, versão Educação Infantil (EIPAH/SD-EI). Destaca-se que o trabalho de análise psicométrica da EIPAH/SD-EI se encontra em andamento e, quando finalizado, serão divulgados os seus resultados. O principal referencial teórico abordado neste estudo, no campo das AH/SD, foi a obra de Joseph Renzulli e, para a

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS/CPAN) e Doutoranda em Educação pela mesma Universidade. Corumbá/Mato Grosso do Sul/Brasil. ORCID id: 0000-0003-3458-3390. E-mail: marypaty.195@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, credenciada no Programa de Pós-graduação em Educação do Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). Corumbá/Mato Grosso do Sul/Brasil. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-4278-1661>. E-mail: barbara.martins@ufms.br



precocidade, foram utilizadas as de María Alcon, Zenita Guenther, Jean Marc-Louis e Bárbara Martins.

Abstract

A precocious child manifests advanced abilities and knowledge for the age, without having received formal instruction that justifies them. The earlier the precociousness is identified, the greater are its chances of optimization and attention to the needs arising from accelerated development. Precociousness may be indicative of giftedness and there is a scarcity of validated instruments for its identification. This study is characterized as a qualitative and quantitative research with a descriptive approach and aimed to adapt an instrument of identification of precocity and indicators of giftedness for use in early childhood education and analyze its content validity. The checklist for the identification of precociousness and indicators of giftedness was analyzed by a committee of experts, which evaluated the characteristics that can be verified in the preschool context. The items were submitted to the calculation of the Content Validity Index (CVI), and those that did not reach the minimum 70% agreement between the evaluators were excluded. In addition, the qualitative analysis of the items resulted in a configuration of 63 items that received frequency markers on a three-point Likert scale, and the instrument was called Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação, versão Educação Infantil (Early Identification Scale and Indicators of Giftedness, Early Childhood Education version) (Portuguese acronym, EIPIAHS-EI). It should be noted that the psychometric analysis of the EIPIAHS-EI is in progress and, when completed, its results will be disclosed. The main theoretical background approached in this study, in the field of giftedness, was the work written by Joseph Renzulli, and for precociousness, by María Alcon, Zenita Guenther, Jean Louis, and Bárbara Martins.

Resumen

El niño precoz manifiesta capacidades y conocimientos avanzados para a su edad, sin haber recibido instrucción formal que los justifique. Cuanto más temprano se identifica la precocidad, mayores serán sus posibilidades de optimización y atención a las necesidades provenientes del desarrollo acelerado. La precocidad puede ser un indicador de altas capacidades/superdotación (AH/SD), pero son escasos los instrumentos validados para su identificación. El presente estudio se caracteriza como una investigación cuantitativa y cualitativa con abordaje descriptivo y tuvo, como finalidad, adaptar un instrumento para identificar la precocidad e indicadores de AH/SD para uso en la Educación Infantil y analizar su validez de contenido. Se hizo un análisis del *Checklist* de Identificación de Precocidad y de los Indicadores de Altas capacidades/Superdotación por un Comité de Expertos, que evaluó las características que se pueden verificar en el contexto preescolar. Los ítems fueron sometidos al cálculo del Índice de Validez de Contenido (IVC), y aquellos que no alcanzaron la concordancia mínima de 70%, entre los evaluadores, fueron excluidos. Además, el análisis cualitativo de los ítems resultó en una configuración de 63 ítems que recibieron marcadores de frecuencia en escala tipo *Likert* de tres puntos, siendo el instrumento denominado Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação, versão Educação Infantil (EIPIAHS-EI) (Escala de Identificación de Precocidad e Indicadores de Altas capacidades/Superdotación, versión Educación Infantil). Cabe señalar que el trabajo de análisis psicométrico de la EIPIAHS-EI está en curso y, cuando finalizado, se darán a conocer los resultados. El principal referente teórico abordado en este estudio, en el campo de las AH/SD, fue el trabajo de Joseph Renzulli y, para la precocidad, se utilizaron los de María Alcon, Zenita Guenther, Jean Louis y Bárbara Martins.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação, Precocidade, Identificação Educação Infantil.

Keywords: Giftedness, Precociousness, Early Childhood Education, Identification.

Palabras-clave: Altas capacidades/superdotación, Precocidad, Identificación, Educación Infantil

1. Introdução

A educação é uma área marcada por uma grande diversidade estudantil convivendo num mesmo espaço. Dentro desse cenário, destacamos a área da Educação Especial, a qual atende aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996). É ao último grupo que se orienta o foco desta pesquisa.

As pessoas que possuem altas habilidades/superdotação (AH/SD)³ são aquelas que apresentam a interação dos seguintes fatores: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, em qualquer dimensão da ação ou do conhecimento humano, em uma ou várias áreas, conforme se identificam pela Teoria dos Três Anéis da Superdotação. Tais traços do comportamento precisam se manifestar ao mesmo tempo, no indivíduo, ainda que um se revele com mais destaque que o(s) outro(s) (Renzulli; Reis, 1997; Renzulli, 2004; Renzulli, 2014).

A definição apontada anteriormente influenciou o conceito adotado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, a qual considera os educandos com AH/SD

[...] aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 9).

Corroborando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, foi publicado o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que delibera sobre o atendimento educacional especializado (AEE), viabilizando o direito do aluno com AH/SD quanto à atenção diferenciada e adaptações curriculares, mesmo que, na maioria das vezes, não possua deficiência física, sensorial ou intelectual, igualmente expressas pelos demais indivíduos da Educação Especial. Considera-se AEE o planejamento e a construção de atividades e recursos pedagógicos adequados e acessíveis às particularidades e diferenças dos estudantes da Educação Especial, podendo diminuir a existência de barreiras existentes no ambiente educacional capazes de impactar sobre seu desenvolvimento e aprendizagem. O AEE pode ocorrer, segundo o artigo 2 desse Decreto, da seguinte forma:

³ Utilizaremos a sigla AH/SD, no decorrer do texto, para nos referirmos às pessoas com altas habilidades/superdotação.

- I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou
- II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2011).

Observa-se que o aluno com AH/SD tem direito a uma educação que não só atenda às suas necessidades, mas que suplemente e potencialize as suas habilidades, de acordo com seus interesses, evitando que estes realizem atividades que já dominam. De tal forma, destacamos que, no universo das AH/SD, existe um subgrupo que merece atenção especial em relação às suas especificidades, visto que também estão presentes nas salas de aula os estudantes que possuem precocidade.

A precocidade é compreendida como a manifestação de aptidões não esperadas para a idade da criança, quando comparada aos seus pares, por meio de habilidades e comportamentos concretizados com uma rapidez que não se pode imaginar, em qualquer âmbito do saber ou da ação humana. Constituem habilidades prematuras que a pessoa apresenta, sem ter tido formação formal em nível que as justifique. Geralmente, emerge na criança em seus primeiros anos de vida (Cupertino; Arantes, 2012; Garzón, 2012; Martins, 2020).

A criança precoce manifesta, em seu cotidiano, toda a sua particularidade, a qual há muito tempo vem sendo invisível e ignorada pelos adultos. Portanto, é primordial que a escola, familiares e demais profissionais da educação, como um todo, estejam preparados para conhecer, sinalizar e acompanhar esses estudantes, desde pequeninos. Assim, tanto a criança precoce quanto a que possui indicadores de AH/SD não seriam comprometidas em seu desenvolvimento cognitivo e criativo, social, emocional e psíquico, que implicam diretamente a sua aprendizagem e o desenvolvimento de sua personalidade (Marc-Louis, 2004).

Tal desenvolvimento prematuro pode se equalizar com o tempo ou ser um indicativo de AH/SD (Guenther, 2006; Martins; Chacon, 2016a; Martins, 2020). Por ser uma importante manifestação do potencial humano, as AH/SD, podem provocar no indivíduo necessidades de aprendizagem e diferenças de comportamento, visto que o desenvolvimento acelerado o afasta da média de seu grupo. Não há como afirmar se toda criança com precocidade terá AH/SD, entretanto, independentemente de ser ou não um indicador de AH/SD, a criança precoce precisa ser sinalizada e acompanhada em suas especificidades e necessidades, pois, do contrário, o não reconhecimento e a desvalorização de suas potencialidades podem levar à repreensão – por parte do professor e familiares – de seus conhecimentos, fazendo com que acabem por ser esquecidos ou direcionados a fins negativos, vindo, inclusive, a acarretar problemas emocionais e psicológicos nesses indivíduos (Alencar; Fleith, 2001).

Quanto mais previamente se identifica a precocidade e os indicadores de AH/SD nos estudantes, maiores são as oportunidades de desenvolvimento de suas capacidades, através de experiências pedagógicas enriquecedoras e, principalmente, do auxílio na compreensão de suas especificidades pelos seus

familiares, professores e demais profissionais especializados que acompanham a sua formação (Alcón, 2010).

Levando em consideração o fenômeno da precocidade e sua relevância na vida das crianças, nos seus primeiros anos de vida, independentemente de sua continuidade futura, o contexto da Educação Infantil se torna um dos primeiros ambientes no qual a criança manifesta suas habilidades, interesses e necessidades de aprendizagem. Pela sua capacidade de estabelecer relações com o seu meio, através da construção e ressignificação de pensamentos e questionamentos, é no ambiente escolar que ela precisa ter constantes experiências significativas e diferenciadas, em todas as dimensões do conhecimento, as quais otimizem o desenvolvimento integral de suas habilidades (Brasil, 2010).

Assim, os educandos que possuem AH/SD e precocidade precisam ter acesso à Educação Especial, tal como os demais estudantes que pertencem a essa modalidade de ensino, pois também manifestam necessidades educacionais (Delou, 2007), e somente por uma prática pedagógica compreensiva e emancipatória é possível transcorrer-se o desenvolvimento integral e contínuo de suas potencialidades, uma vez que os alunos da Educação Especial “se distanciam da média para a qual o ensino regular está direcionado” (Martins, 2020, p. 25).

Para que isso ocorra, esses estudantes precisam ser identificados o mais previamente, para que suas demandas formativas sejam reconhecidas e suas aptidões estimuladas, de tal maneira que o professor valorize e aceite suas capacidades avançadas e interesses diferentes daqueles que se esperam para as crianças da mesma faixa etária, contemplando tais particularidades em sua prática pedagógica. Na maioria das situações, a criança percebe que tem gostos e conhecimentos díspares em relação aos de seus colegas, e acaba se isolando ou sendo afastada por eles, não compreendendo suas especificidades, e isso pode despertar problemas de comportamento, socialização e até mesmo de ordem emocional, em sua vida, conduzindo-a à negação e à incompreensão de suas capacidades (Virgolim, 2007; Almeida; Fleith; Oliveira, 2013; Virgolim, 2019).

A Educação Infantil tem uma particularidade quanto ao florescimento das habilidades dos alunos, com o envolvimento e a socialização mais intensa, entre os educandos e destes com os conhecimentos, sendo capaz de oportunizar o despertar e o aprimoramento de seus talentos. Guenther (2006) assevera que essa faixa de ensino tende a ser a melhor fase da vida educacional da pessoa, pois tem como base os interesses dos alunos, algo que nem sempre acontece, nas demais fases de ensino.

Por sua vez, Virgolim (2007) afirma que os primeiros anos escolares precisam estimular os interesses e as capacidades dos estudantes, fazendo com que eles compreendam seus interesses e anseios, contrapondo as incertezas de suas reais potencialidades e evitando a negação de seu modo de ser e agir. A fim de que isso não aconteça, é preciso que esses alunos sejam sinalizados e identificados, no ambiente escolar, para que, posteriormente, tenham o acompanhamento de suas capacidades e dificuldades, com o objetivo de nutrir não só o seu potencial, mas também suas habilidades sociais e afetivas.

A literatura sustenta que é primordial a identificação prévia dos estudantes com AH/SD, objetivando a inclusão de suas necessidades e especificidades de aprendizagem no currículo escolar, de modo a evitar que suas habilidades sejam reprimidas e possibilitando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses indivíduos (Guimarães; Ourofino, 2007; Negrini; Freitas, 2008). A precocidade também revela a mesma necessidade de identificação. Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica e tendo em conta que o fenômeno da precocidade se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, o processo de identificação e acompanhamento da precocidade e dos indicadores de AH/SD podem e devem ser iniciados na Educação Infantil.

O ambiente dessa fase é essencial para o fomento de práticas pedagógicas de socialização e aprendizagem que enfatizem o pensamento crítico, as investigações e a expressão criativa dos estudantes com precocidade e indicadores de AH/SD, para que estes se tornem aprendizes independentes (Hertzog; Kaplan, 2016) e cientes de suas especificidades.

Destacamos que, em relação à identificação dos educandos com precocidade e indicadores de AH/SD, há uma escassez de instrumentos nacionais validados que englobem as especificidades da Educação Infantil. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo geral adaptar um instrumento voltado à identificação de precocidade e indicadores de AH/SD para uso na Educação Infantil e analisar sua validade de conteúdo, propondo-se, especificamente, verificar e avaliar a precocidade e as características de AH/SD passíveis de observação por parte dos professores das etapas pré-escolares da Educação Infantil.

2. Procedimentos metodológicos

Primeiramente, submetemos o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sendo aprovado mediante o Parecer nº 4.410.353. Posteriormente à aprovação do Comitê, fizemos o convite aos profissionais que poderiam compor o Comitê de Especialistas; aqueles que aceitaram colaborar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estando cientes de que a sua identidade não seria revelada sob hipótese alguma, assim como os dados obtidos seriam utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

A presente investigação adotou a metodologia quanti-qualitativa de abordagem descritiva, para coleta e análise de dados. É qualitativa, pois a adaptação do instrumento para identificar características de precocidade, na Educação Infantil, teve como base o conhecimento e as experiências dos pesquisadores e professores integrantes do comitê envolvido na pesquisa, os quais realizaram a análise qualitativa do instrumento, a partir de seus saberes e suas vivências cotidianas, na Educação Infantil. É quantitativa, porque, depois do estudo ter sido concretizado pelo comitê, os resultados foram analisados numericamente, por meio do cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

Essa dupla abordagem foi escolhida, levando-se em conta a especificidade de cada uma, principalmente dos dois aspectos implicados, em conjunto, visto que “só quando os mesmos são utilizados dentro dos limites de suas especificidades é que podem dar uma contribuição efetiva para o

conhecimento da realidade, isto é, a busca da construção de teorias e o levantamento de hipóteses” (Minayo; Sanches, 1993, p. 239). Além disso, as técnicas e os instrumentos de coleta e análise de dados precisam condizer com o objeto de pesquisa e com o que se pretende alcançar, a partir das opções metodológicas, ou seja, devem ser pertinentes aos objetivos estabelecidos.

Destarte, esta pesquisa se configura como quanti-qualitativa, pois ambas as abordagens se complementam, ao considerar as peculiaridades de cada uma, as quais nos proporcionam uma investigação e apreensão mais profunda dos possíveis traços da precocidade e dos indicadores de AH/SD, no âmbito da Educação Infantil.

Este trabalho teve como instrumento o *Checklist* de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (Martins, Chacon, 2016b), elaborado pelos autores, para auxiliar o professor na observação dos seus alunos quanto ao desempenho e habilidades expressas no cotidiano escolar, ensejando, assim, a identificação e o reconhecimento dos possíveis educandos com indicadores de AH/SD. Ele foi traçado e dividido em três grupos, com base nas seguintes características: gerais, de pensamento criativo e de aprendizagem. O instrumento apresenta um total de 75 características de AH/SD, sendo 25 características gerais, 18 relacionadas ao pensamento criativo e 32 características de aprendizagem. Nota-se que foram encontradas mais características referentes ao campo da aprendizagem.

O *Checklist* foi submetido a um processo de avaliação e adaptação de seus itens, por parte do Comitê de Especialistas – grupo de educadores e pesquisadores – tendo-se em vista as especificidades do alunado da Educação Infantil.

De acordo com Martins, Chacon (2016b), a identificação tanto da precocidade quanto das AH/SD não pode estar embasada somente em aspectos quantitativos, isto é, testes psicométricos, porque esses são integralmente objetivos e restringem as AH/SD ou a precocidade apenas a determinados elementos da inteligência cognitiva, desconsiderando a pluralidade das características físicas, sociais, culturais e emocionais que podem estar no entorno da pessoa com precocidade e/ou indicadores de AH/SD.

O *Checklist* foi enviado ao Comitê de Especialistas para análise dos seus itens, com a finalidade de apontar, modificar ou acrescentar aqueles que atendessem às necessidades dos estudantes da Educação Infantil, bem como excluir os que não fossem pertinentes ao público dessa etapa educativa.

2.1 Caracterização do Comitê de Especialistas

Foram convidadas para compor o Comitê de Especialistas 10 profissionais/pesquisadores da área da Educação. Inicialmente, seriam cinco pesquisadoras e cinco professoras. Os critérios utilizados para a seleção dos participantes foram: as professoras deveriam ter titulação de Graduação em Pedagogia ou Magistério com, no mínimo, cinco anos de exercício na Educação Infantil, enquanto as pesquisadoras deveriam possuir titulação mínima de Mestre em Educação, tendo como eixo de pesquisa e estudo o âmbito da Educação Infantil e/ou as AH/SD. Em sua maioria, eram professoras

e pesquisadoras por nós conhecidas, algumas que lecionam no Ensino Básico ou Superior de diferentes estados brasileiros (amostra de conveniência).

Julgamos pertinente contar com a avaliação de professoras da Educação Infantil, porque, além de possuírem formação e experiência na área de aplicação do instrumento, fazem parte do público para quem ele se destina. Assim, devem encontrar nele clareza e pertinência em relação ao cotidiano escolar e ao alunado que propõe abordar. Quanto às pesquisadoras, destaca-se que duas tinham como formação e foco de pesquisa a área da Educação Infantil, e três tinham formação em AH/SD, sendo que duas destas apresentam como foco de estudo a precocidade e AH/SD na Educação Infantil, de maneira a conhecerem tanto as características de AH/SD quanto as peculiaridades da criança em idade pré-escolar. Dada a escassez de pesquisadores que se debruçam sobre o tema da precocidade/altas habilidades na Educação Infantil, convidamos cinco pesquisadoras dedicadas aos estudos dessa etapa educacional, considerando seus conhecimentos acerca do currículo e do desenvolvimento infantil em seus primeiros anos, fundamentais para a adequação dos itens a serem observados por professores dos níveis pré-escolares.

Todas as professoras/pesquisadoras eram do gênero feminino e aceitaram colaborar com a pesquisa, porém, uma das participantes não retornou o *Checklist* avaliado, totalizando, assim, nove participantes.

Em relação à idade das integrantes do comitê, houve variação entre 25 e 58 anos de idade; uma delas não informou a sua idade. A média das idades é 37 anos e o desvio-padrão, 10,28. Todas concluíram graduação em Pedagogia, e três também têm o curso de Magistério em nível médio.

As educadoras, as quais lecionam na Educação Infantil há mais de cinco anos, fizeram Graduação em Pedagogia e também Especialização. Seus temas, durante os estudos, tiveram como eixo Educação Infantil, Arte e Ludicidade, Alfabetização e Letramento, Psicopedagogia; uma das professoras possui Especialização em Educação Especial, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Destarte, duas pesquisadoras possuem Doutorado em Educação, uma com ênfase na Educação Infantil e a outra tem tanto Mestrado quanto o Doutorado com foco na precocidade e AH/SD, na Educação Infantil. Dentre as outras duas pesquisadoras, uma possui Mestrado em Educação e pesquisa a Educação Infantil, desde a sua graduação; a outra tem Mestrado em Educação, cuja pesquisa foi sobre percepções dos professores em relação às AH/SD na Educação Infantil.

2.2 Adaptação do instrumento para a Educação Infantil

Os membros do comitê receberam o convite e o *Checklist* por *e-mail*, dispondo de aproximadamente dois meses e meio para o estudo e a avaliação de seus itens. Após o retorno dos *Checklists*, continuamos o processo de adaptação.

Com base na literatura correspondente e nos conhecimentos provenientes das investigações e experiências cotidianas dessas profissionais/estudosas do comitê, realizou-se a adaptação do *Checklist*, para uso na Educação Infantil.

Considera-se a importância da formação do Comitê de Especialistas (Alexandre; Coluci, 2011), pois este teve a incumbência de analisar e avaliar minuciosamente as características de cada item do *Checklist*, sendo possível a inclusão ou a exclusão dos itens, conforme a pertinência às peculiaridades dos discentes da Educação Infantil. Desse modo, ressalta-se a necessidade de se levar em conta a qualificação profissional desses juízes, já que esse processo permite que essa ferramenta de pesquisa seja eficaz, ficando o mais próximo possível das prováveis manifestações de habilidades precoces das crianças da Educação Infantil.

As instruções direcionadas ao Comitê de Especialistas foram: as professoras da Educação Infantil deveriam levar em consideração as características/comportamentos mencionados no *Checklist* (presentes na literatura das AH/SD), os quais já foram observados em seus alunos da pré-escola, principalmente naqueles que manifestavam comportamentos e conhecimentos atípicos para a sua idade, assinalando se tais traços apareciam ou não nesses estudantes, podendo fazer comentários nos tópicos do instrumento, apresentar sugestões e alterações. O mesmo foi indicado às pesquisadoras, no sentido de que, com base em seus conhecimentos e experiências, deveriam selecionar as características de AH/SD observáveis em estudantes pré-escolares, efetuando sugestões e alterações que mais se relacionassem aos indicadores de AH/SD dessa faixa etária.

3. Análise de Dados

Os especialistas do comitê analisaram o instrumento individualmente e, a partir dessas análises, foram avaliadas as características contidas no *Checklist*, com base no cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), a fim de identificar aquelas que deveriam permanecer ou ser excluídas da versão para a Educação Infantil.

Figura 1 - Fórmula do IVC.

$$\% \text{ concordância} = \frac{\text{número de pessoas que concordam}}{\text{número total de participantes}} \times 100$$

Fonte: Elaboração a partir de Alexandre; Coluci, 2011.

É preciso definir uma concordância entre os componentes do instrumento, a partir da análise do comitê, pois cada especialista pode ter assinalado a necessidade de alterar, manter ou retirar alguns de seus itens; por conseguinte, para que se estabeleça um instrumento único, é necessário haver concordância entre os itens mantidos. Para isso, foi utilizado o IVC, pois

[...] este procedimento mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo (Alexandre; Coluci, p. 3065, 2011).

Portanto, o IVC auxilia na compreensão da anuência entre a totalidade dos julgamentos dos participantes (Santana; Wartha, 2020).

Cada item do *Checklist* foi submetido ao cálculo do IVC. Conforme Santana e Wartha (2020), sugere-se que as características que tenham a porcentagem de concordância igual ou maior que 70% sejam mantidas, assim, mediante essa análise, adotamos esse percentual como ponto de corte. Novos itens sugeridos pelas professoras do comitê, os quais estavam relacionados à literatura da precocidade e indicadores de AH/SD, foram acrescentados ao instrumento e alguns passaram por pequenas alterações na redação, a fim de potencializar a adequação ao seu público. Desse modo, o instrumento foi constituído inicialmente por 63 características.

Após a obtenção dos resultados provenientes do IVC e da análise qualitativa, a escala foi submetida a um estudo-piloto, para posterior preenchimento por parte dos educadores das turmas pré-escolares participantes da pesquisa.

4. Resultados e Discussão

Inicialmente, o Checklist de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação possuía 75 características, sendo submetido ao processo de adaptação para Educação Infantil apresentou uma nova estrutura. Após a avaliação realizada pelo Comitê de Especialistas, permaneceram apenas os itens que obtiveram resultado acima de 70% de concordância segundo o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Realizou-se um estudo das sugestões fornecidas pelos avaliadores em determinados itens, as propostas que foram pertinentes e condizentes com as especificidades da Educação Infantil, foram acatadas e resultaram em alterações nos itens. Na tabela a seguir consta a relação dos itens que foram excluídos e o IVC de cada um.

Tabela 1 - Itens excluídos em razão do IVC menor que de 70%.

Item	Característica	IVC
02	Deduz? Elabora inferências? Sabe ler nas “entrelinhas”?	44,00%
06	Demonstra senso de justiça, sentido moral e ético bem desenvolvidos?	44,44%
08	Possui ampla gama de informações (ao menos, no que se relaciona a seus interesses)?	66,66%
25	É emocionalmente sensível?	44,44%
29	Demonstra senso de humor avançado para sua idade?	44,44%
30	É flexível? Revê pontos de vista? Aceita outras opiniões?	55,55%
31	Apresenta muitas ideias e visualiza consequências?	55,55%
47	Apresenta habilidades metacognitivas (pensa sobre seu próprio pensamento) e autorreguladoras da aprendizagem?	66,66%
56	Demonstra capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento?	62,50%
57	Tem capacidade para fazer generalizações?	50,00%
65	Prefere lidar com abstrações?	33,33%
Total de itens retirados		11

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na sequência, os itens foram examinados qualitativamente e, com base nas sugestões explanadas pelos integrantes do comitê, alguns itens sofreram alterações, de tal modo que sua redação ficasse clara, objetiva e mais aproximada às especificidades da criança pequena com precocidade e indicadores de AH/SD. No Quadro 1, temos a listagem dos tópicos com sua redação inicial e as mudanças promovidas após a análise do comitê.

Quadro 1 – Alterações na redação dos itens da escala.

Item	Característica	Alteração
04	É um líder na classe?	É um(a) líder na classe, no sentido de organizar ou iniciar ações e suscitar a participação de outras crianças?
9	É motivado para trabalhar em sua área (ou disciplina) de interesse?	É motivado(a) para trabalhar com mais dedicação em sua área (ou atividade) de interesse?
10	Gosta de trabalhar ou estudar sozinho?	Gosta de realizar sozinho(a) as atividades da rotina escolar?
11	Procura chamar a atenção dos demais?	Procura chamar a atenção dos demais, com brincadeiras ou intensa participação (terminar primeiro, fazer melhor etc.)?
15	Mostra-se ansioso por fazer aquilo de que gosta?	Mostra-se mais ansioso(a) que seus colegas para fazer aquilo de que gosta?
16	Prefere jogos que exijam estratégias?	Prefere jogos que exijam habilidade de raciocínio (por exemplo: jogo de cartas, xadrez, dama, stop, quebra-cabeça, jogos-problema, entre outros)?
17	Coopera com os colegas?	Coopera com os colegas, seja na realização das atividades, seja em ações cotidianas (ajudar o colega a amarrar os cadarços, emprestar material etc.)?
20	Apresenta alto nível de energia? É muito ativo?	Apresenta alto nível de energia, mostrando-se muito ativo(a), seja em relação ao desenvolvimento das atividades, seja à comunicação e movimentação?
23	É observador?	É observador(a) e percebe coisas que a outros passam despercebidas?
36	Expõe suas ideias sem medo das críticas?	Item 36 e 38 foram mesclados, pois tinham o mesmo objetivo.
38	Tem coragem para discordar, expor ideias e opiniões?	Tem coragem para discordar, expor ideias e opiniões, sem medo das críticas?
39	Aprecia novas experiências?	Demonstra grande interesse e apreço por novas experiências?
48	Geralmente, tem boas notas em suas áreas (ou disciplina(s)) de interesse?	Geralmente, apresenta bom desempenho em áreas/atividades de seu interesse?
50	Gosta de quebra-cabeças e jogos-problema?	Prefere os jogos que envolvem movimento, equilíbrio e outras habilidades psicomotoras?
51	Tem capacidade de planejamento e organização?	Tem capacidade de planejamento e organização avançada para a idade?
55	Progride rapidamente?	Progride rapidamente (no processo de aprendizagem)?
59	Encontra satisfação pensando e discutindo sobre o que leu?	Encontra satisfação pensando e discutindo sobre o que leu ou lhe foi lido?
66	Demonstra precocidade, gosto e nível elevado de leitura?	Demonstra precocidade e apreço pela leitura e escrita?
73	Faz relatos ricos em detalhes?	Relata situações/fatos/acontecimentos com riqueza de detalhes?

(conclusão)

Item	Característica	Alteração
75	Apresenta distração, tédio e desmotivação, quando a tarefa não lhe é interessante?	Apresenta distração, tédio e desmotivação, quando a tarefa é rotineira ou não lhe é interessante?

Fonte: Elaboração própria (2022).

Tais itens que permaneceram no instrumento estão presentes na literatura das AH/SD, o que realça a presença desses comportamentos no ambiente escolar da Educação Infantil (Acereda; Sastre, 1998; Virgolim, 2007; Fleith, 2007; Guimarães; Ourofino, 2007).

As características, a seguir, foram acrescentadas, em função de recomendações do comitê, bem como da pertinência dos aspectos ressaltados a partir da análise minuciosa de cada item e sugestões.

Quadro 2 – Características adicionadas à Escala.

Item	Característica	Justificativa
01	Tem prazer e interesse pela leitura/escuta de histórias?	Embora muitas crianças tenham gosto pela escuta de história, esse comportamento é acentuado na maioria das pessoas com AH/SD, assim como o prazer pela prática de leitura.
02	Reage à frustração de desejos e expectativas de maneira mais intensa que os colegas?	A baixa tolerância à frustração é uma característica presente na literatura, tendo sido ressaltada nas observações do comitê.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na literatura concernente à precocidade e AH/SD, o interesse e o gosto pela leitura e escuta de histórias são comportamentos notavelmente marcantes, sempre acompanhados do comprometimento, do interesse e do prazer gerado pela descoberta e compreensão dos significados, quer das imagens, quer das palavras (Vieira, 2005; Pérez, 2009; Marques, 2013; Martins, 2020). Em relação ao item “baixa tolerância à frustração”, também presente na literatura, este vem demarcado com frequência, quando a criança é contrariada ou não é compreendida em suas ideias, ou quando não consegue realizar algo à sua maneira. Ora, isso acontece porque a intensidade emocional e a supersensibilidade da criança com precocidade e/ou AH/SD são maiores do que as de seus pares, interferindo diretamente na forma como pensa e reage, quando suas expectativas, anseios, conhecimentos e ações não são compreendidos ou não acontecem do modo como ela pensa e imagina (Martins, 2020; Virgolim, 2021).

Foi excluído o item 37 – “Faz uso de analogias e combinações incomuns”, pois, em observações dos professores, o mesmo era uma característica comum do comportamento infantil, de maneira a não diferenciar a criança dos demais colegas.

A partir da construção desse instrumento, é possível observar, no contexto da Educação Infantil, os comportamentos dos alunos, buscando-se

sinalizar e acompanhar aqueles que manifestam precocidade e indicadores de AH/SD. Assim, o instrumento resultante deste estudo foi intitulado Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas habilidades/Superdotação, versão Educação Infantil (EIIAHS-EI), o qual possui três opções de respostas para cada item: NUNCA, ÀS VEZES e FREQUENTEMENTE. Num próximo estudo, será apresentada a segunda parte da validação da EIIAHS-EI, a qual, conseqüentemente, terá uma nova configuração em sua estrutura.

Sabemos que as AH/SD formam uma área complexa, portanto, a identificação não pode ser homogênea, pautando-se somente em um único instrumento ou processo de reconhecimento das AH/SD. Precisa envolver a multiplicidade dos comportamentos e áreas de atuação e interesses dos indivíduos. Por isso, os pesquisadores das AH/SD,

[...] sugerem que a combinação de instrumentos pode assegurar um maior número de crianças identificadas como superdotadas ainda em idade pré-escolar. O processo de identificação deve estar diluído em diversas fases e a identificação precoce é necessária para assegurar o desenvolvimento saudável de crianças superdotadas (Guimarães; Ourofino, 2007, p. 55).

Torna-se imprescindível a inclusão desses educandos no ambiente da Educação Infantil. Nesse sentido, salientamos que outros instrumentos podem e devem ser utilizados nesse processo de identificação, com a presença de professores especializados em AH/SD, além de profissionais provenientes de outras áreas, tais como artes, música, dança, teatro, matemática, esportes, entre outros (Almeida; Fleith; Oliveira; 2013).

Embora haja uma carência de instrumentos validados que identifiquem a precocidade e os indicadores de AH/SD, na Educação Infantil, a literatura disserta sobre metodologias e instrumentos de observação, identificação e intervenção educativas concernentes aos indivíduos com AH/SD, com propriedades que não se prendem somente à capacidade acadêmica, tais como: entrevista com famílias e professores, avaliação de produtos, nomeação de professores, fichas de avaliação e informações apontadas pelos educadores, nomeação de pais, nomeação de colegas, escalas de identificação, entre outros (Acereda; Sastre, 1998; Guimarães; Ourofino, 2007; Almeida; Fleith; Oliveira, 2013; Martins, 2020).

Lembramos que a identificação tem como finalidade o reconhecimento e a organização de práticas pedagógicas condizentes com as especificidades desses estudantes, visando a um acompanhamento contínuo, com diversos recursos e metodologias de apoio, estímulos e desafios às capacidades de cada aluno e orientação aos seus familiares; por conseguinte, jamais deve ser usada para “rotular” a pessoa com AH/SD (Negrini; Freitas, 2008; Almeida; Fleith; Oliveira, 2013; Virgolim, 2014), contudo, deve oportunizar suporte e recursos adequados ao desenvolvimento da potencialidade criativa, produtiva e reflexiva dos indivíduos com AH/SD (Renzulli, 2016), os quais estão presentes, porém, invisíveis e esquecidos, em muitos ambientes escolares.

Em se tratando da Educação Infantil, a identificação desses discentes tem o mesmo objetivo – conhecer e incluir as suas especificidades de aprendizagem no planejamento pedagógico. Porém, é necessário ter cautela

na sinalização desses estudantes, uma vez que a precocidade pode ser um indicador de AH/SD ou se normalizar com o tempo; assim, não podemos rotular as crianças já nessa faixa de ensino como tendo AH/SD, preferindo-se nomeá-las como indivíduos precoces com indicadores de AH/SD, dada a possibilidade de não confirmação (Martins, 2020).

Desse modo, a EIPIAHS-EI é de fundamental relevância para dar suporte aos educadores, nessa faixa de ensino, na sinalização desses educandos, visto que tanto a precocidade quanto a precocidade como indicador de AH/SD são dimensões das AH/SD, fenômenos de um importante processo evolutivo (Alcón, 2010; Martins, 2020).

Conforme observado nos itens do instrumento em construção e na literatura corrente, inúmeras são as habilidades apresentadas pelos estudantes com precocidade e/ou indicadores de AH/SD. Por isso, é no ambiente escolar que a criança tem maiores chances de manifestar seus desejos, conhecimentos e interesse, e o professor, o qual possui um maior contato pedagógico com esses alunos, é a chave principal na observação e sinalização dos comportamentos de AH/SD (Costa; Claro, 2021). Porém, a maioria dos educadores não possui conhecimentos sobre as reais necessidades do indivíduo com AH/SD e, menos ainda, da criança precoce com indicadores de AH/SD, não estando preparados para identificar, acompanhar e trabalhar com esse público.

Nesse caminho, as pesquisas apontam que o tema das AH/SD quase não é discutido, na formação docente (Sanchez *et al.*, 2022), seja inicial, seja continuada, o que gera, na gestão escolar e nos professores, senso de despreparo, medo, desinteresse, dúvidas e até a propagação de mitos relacionados aos educandos com AH/SD, ocasionando a dificuldade do docente em identificar, ensinar e avaliar seus discentes com precocidade e indicadores de AH/SD (Soares, 2019).

Quanto mais cedo se identifica o estudante com precocidade e indicadores de AH/SD, maiores serão as oportunidades de crescimento e nutrição dos seus potenciais, além de se prevenir que manifeste problemas de aprendizagem, frustração, ansiedade, depressão, fracasso na escola, desinteresse pelo estudo e até mesmo problemas emocionais e sociais (Negri; Freitas, 2008; Oliveira, 2014; Costa; Claro, 2021).

Destarte, a EIPIAHS-EI se propõe identificar crianças que revelam precocidade no desenvolvimento, associada a indicadores de AH/SD, contudo, a confirmação da existência de AH/SD só será possível depois de realizado um amplo processo avaliativo multidimensional e longitudinal.

Salientamos que, embora a Educação Infantil compreenda a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, a validação da EIPIAHS-EI se pautou somente nas características e comportamentos observáveis em estudantes da faixa de idade da pré-escola (4 e 5 anos), não tendo as crianças da faixa de 0 a 3 anos como público dessa amostra, portanto, a escala poderá ser utilizada apenas em turmas da pré-escola. Porém, posteriormente, após a aplicação desse instrumento, sugere-se a implementação de novas pesquisas e adaptações para toda a faixa etária da Educação Infantil.

Em continuidade ao presente estudo, a EIPIAHS-EI foi aplicada nas escolas públicas e privadas do estado de Mato Grosso do Sul, onde os professores regentes de turmas de pré-escola realizaram o preenchimento com

base no desempenho de três alunos: um estudante que mais atendia aos objetivos de aprendizagem, um estudante que atendia parcialmente aos objetivos de aprendizagem e um estudante que menos atendia aos objetivos de aprendizagem.

Chegamos a uma amostra de 360 alunos, sendo 156 meninas e 195 meninos, todavia, nove estudantes não foram especificados quanto ao gênero. Assim, a escala está em processo de validação, através da Análise Fatorial Exploratória, bem como análise de consistência interna e sensibilidade do instrumento. Este trabalho de análise psicométrica se encontra em andamento e, quando finalizado, serão divulgados os seus resultados.

5. Considerações finais

Muitas conquistas e avanços foram alavancados no campo das AH/SD, entretanto, ainda existem muitas âncoras submersas a serem emergidas no ambiente educacional. Uma delas é o reconhecimento da necessidade de que o AEE para os estudantes com AH/SD se efetive na prática pedagógica. O aluno precoce também possui esse direito, de identificação e acompanhamento de suas especificidades de aprendizagem.

Ao contrário do que se pensa, os discentes com AH/SD e precocidade não sabem tudo e não se desenvolvem integralmente sozinhos, sem o apoio e a mediação pedagógica condizentes com suas necessidades. Para isso, são extremamente importantes o estudo e a discussão desse tema, na formação docente, para a desmistificação dos estereótipos que ainda pairam sobre as pessoas com AH/SD. Torna-se urgente a execução de metodologias e observações que visem à identificação da precocidade e indicadores de AH/SD, na Educação Infantil.

Nesta primeira parte do estudo, alcançamos os nossos objetivos propostos: a adaptação do *Checklist* para a EIPIAHS-EI, voltada para a identificação de precocidade e indicadores de AH/SD, para uso na Educação Infantil, tendo analisado sua validade de conteúdo, através do Comitê de Especialistas.

Destarte, ressaltamos a relevância deste estudo, no processo de identificação desses discentes, retirando-os da invisibilidade dentro do ambiente escolar, de sorte que tenham os seus direitos garantidos e suas habilidades estimuladas. Incluir o estudante precoce com indicadores de AH/SD se torna urgente, no contexto educacional brasileiro, porque suas habilidades e conhecimentos carecem de um suporte pedagógico apropriado às suas especificidades de desenvolvimento e aprendizagem, antes que tais particularidades sejam reprimidas e/ou direcionadas a práticas antissociais e eventualmente gerando problemas emocionais. Identificar para incluir e valorizar são ações relevantes, quer para o próprio estudante, quer para a sociedade em geral, pois esses indivíduos são as dádivas do seu eu e do nosso futuro, porque o mundo carece de mentes e habilidades reflexivas e criativas. Esperamos que a EIPIAHS-EI possa nortear e instrumentalizar o docente das turmas pré-escolares da Educação Infantil, na sinalização dos estudantes precoces com indicadores de AH/SD.

Referências

ACEREDA, Amparo; SASTRE, Silvia. **La superdotación**. Madrid: Síntesis Psicología, 1998.

ALCÓN, María del Carmen Granado. **El niño superdotado**: fundamentos teóricos y psicoeducativos. Badajoz: @becedario, 2010. 216p.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados**: determinantes educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência e saúde coletiva**, v. 16, n. 7, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em: 14 maio 2020.

ALMEIDA, Leandro da Silva; FLEITH, Denise de Souza; OLIVEIRA, Ema Patrícia. **Sobredotação**: respostas educativas. 1. ed. Braga, Portugal: ADIPSIEDUC, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9324, de 20 de novembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

COSTA, Rosemar Adriana da; CLARO, Genoveva Ribas. A identificação precoce de alunos com altas habilidades/superdotação. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 29, 2021. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1863>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort (org.). **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos. 2. ed., São Paulo: Secretaria da Educação, FDE, 2012. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2º_Edição.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In:



FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2023.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 2. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf> Acesso em: 17 jun. 2022.

GARZÓN, Juan Carlos López. **Didáctica para alumnos com altas capacidades**. Madrid: Síntesis, 2012. 220p.

GUENTHER; Zenita Cunha. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2006. 115 p.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação In: FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**: Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

HERTZOG, Nancy B.; KAPLAN, Sandra. Intellectual Engagement: Early Childhood Gifted Education. **Sage Journals**, v. 39, ed. 3, jul. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1076217516644816>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: as características que contrariam a imagem do aluno “ideal”. **Educação Unisinos**, v. 20, n.1, p. 96-105, jan./abr. 2016a. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.201.10> Acesso em: 25 abr. 2021.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de altas habilidades/superdotação em aluno precoce: um estudo de caso. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, abr./jun. 2016b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0189.pdf> Acesso em: 20 abr. 2021.

MARTINS, Bárbara Amaral. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula**. Curitiba: CRV, 2020. 176 p.

MARQUES, Danitiele Maria Calazans. **Reconhecimento por meio de indicadores da precocidade do aluno na educação infantil**. 2013. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=104636 Acesso em: 2 jun. 2021.

MARC-LOUIS, Jean. **Los niños precoces**: Su integración social, familiar y escolar. Trad. de Rodrigo Fidalgo. Madrid: Narcea, 2004 (Título original: Mon enfant est-il précoce?). 144p.

MINAYO, Maria Cecília S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

NEGRINI, Tatiane; FREITAS, Soraia Napoleão. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, n. 32, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103/76>. Acesso em: 02 fev. 2022.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014, 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110467>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811/555>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RENZULLI, Joseph S. O Que é esta Coisa Chamada Superdotação, e como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 52, p. 75-13, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RENZULLI, Joseph S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Tradução: Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539- 562 set./dez. 2014. (Título original “The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness”). Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RENZULLI, Joseph S. The role of blended knowledge in the development of creative productive giftedness. **International Journal for Talent Development and Creativity** v, 4, n. 1, p. 13-24, ago. 2016. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1301505.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally. The Schoolwide Enrichment Model: A Focus on Student Strengths e Interes. **Systems e Models for Developing Programs for the Gifted e Talented**. 1997. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/Systems_and_Models-ReisRenzulli.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

SANCHEZ, Cristina; et al. The Social Representations of Gifted Children in Childhood Professionals and the General Adult Population in France. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 45, n. 2, p. 179-199, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01623532221085610>. Acesso em: 12 nov.2022.



SANTANA, Driane Anne Silva de; WARTHA, Edson José. Construção e validação de instrumento de coleta de dados na pesquisa em ensino de ciências. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, Amazônia, v. 6, n. 36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/7109>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOARES, Andréa Alves da Silva. **Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação: desafios para a formação de professores em serviço**. 2019, 190f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180849>. Acesso em: 22 jan. 2022.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **Viagem a MOJAVE-OKI! Uma trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a cinco anos**. 2005. 195f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp027730.pdf> Acesso em: 15 mar. 2021.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2021.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-609, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313132120004>. Acesso em: 14 nov. 2021.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 299 p.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Enviado em: 20/07/2022 | Aprovado em: 12/10/2024

